

COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR OSVALDO CRUZ - EFM

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

**PFOL
(PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS)**

CELEM (CENTRO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS)

**CAMPO MOURÃO
2019**

Proposta Pedagógica Curricular PFOL (Português para Falantes de Outras Línguas)

*“Diga-me e eu esquecerei; ensina-me e eu lembrarei;
envolva-me e eu aprenderei”.*
(Provérbio Chinês)

1. Apresentação da Disciplina

Perante as leis, todos os cidadãos têm direito à igualdade, no entanto, sabemos que historicamente, em nosso país, há um desencontro entre o que propõe a lei e a realidade vivida pela sociedade, inclusive no processo educacional. Mas a Constituição Brasileira, prescreve no artigo 5º que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo aos brasileiros e estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à igualdade, à segurança e à propriedade (...)” (PARANÁ, 2008, p. 262).

Assim, o estudante brasileiro e estrangeiro residente no Brasil, têm a oportunidade de aprimoramento de sua competência linguística, a fim de garantir sua inserção ativa e crítica na sociedade e isso, se dará por meio dos processos educativos, nas aulas de Língua Portuguesa, especialmente na escola pública.

No ensino de Língua Portuguesa, enquanto língua estrangeira, temos a língua como objeto de estudo, contemplando também as relações com a cultura, o sujeito e sua identidade. Para que isso se concretize efetivamente, é preciso que os professores compreendam o que se pretende com o ensino da Língua Portuguesa como língua estrangeira no Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), ou seja, “ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independente do grau de proficiência atingido” (PARANÁ, 2008, p. 55).

Historicamente, o processo de ensino da Língua Portuguesa também foi o ensino de língua estrangeira, com a educação jesuítica aos primeiros habitantes do Brasil: o povo indígena. Somente nas últimas décadas do século XIX, a disciplina de Língua Portuguesa passou a integrar os currículos escolares brasileiros. Em 1871, o ensino da gramática de Língua Portuguesa ganhou força e, por decreto imperial, foi criado o cargo de Professor de Português.

O ensino de Língua Portuguesa manteve a sua característica elitista até meados do século XX, ampliando vagas para o ensino primário público, chamando a atenção para as condições escolares e pedagógicas, suas necessidades e exigências que passaram a ser

outras devido ao choque entre modelos e valores escolares e a realidade dos falantes (professor e aluno).

Com a consolidação da ditadura militar, a disciplina de Língua Portuguesa “pautava-se na concepção de linguagem como meio de comunicação (cujo objeto é a língua vista como código), com um viés mais pragmático e utilitário em detrimento do aprimoramento das capacidades linguísticas do falante.” (PARANÁ, 2008. p. 268)

Na década de 70, outras teorias da linguagem passaram a ser debatidas, tais como: a Sociolinguística (volta-se para questões de variação linguística); a Análise do Discurso (reflete sobre a relação ideológica entre sujeito-linguagem-história); a Semântica (preocupa-se com a natureza, função e uso dos significados); e a Linguística Textual (apresenta o texto como objeto de estudo e considera o sujeito e a situação de interação como mecanismos de textualização).

Depois dessas discussões, a eficácia do ensino da gramática passa a ser questionado e o ensino da Língua Portuguesa fundamentava-se, então, em exercícios estruturais, técnicas de redação e treinamento de habilidades de leitura. Já o ensino da Literatura tinha o objetivo de despertar o sentimento nacionalista e formar cidadãos respeitadores da ordem estabelecida.

Com o fim do regime militar, surgiram novos cursos de pós-graduação, possibilitando um pensamento crítico em relação à educação. Surge então, discussões sobre o currículo escolar e o papel da educação enquanto transformadora social, política e econômica da sociedade brasileira.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCOE), “deve-se aos teóricos do Círculo de Bakhtin o avanço dos estudos em torno da natureza sociológica da linguagem [...]” por considerar que “a língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores”. (PARANÁ, 2008, p. 270).

Levando em conta o percurso histórico da Língua Portuguesa na educação brasileira, as DCOE propõe um ensino com ênfase na língua viva, dialógica, em mudança constante, reflexiva e produtiva, considerando as práticas de linguagem como ponto central do trabalho pedagógico; valorizando o conhecimento prévio do aluno, transmitindo os saberes necessários para uso da norma padrão e permitindo o acesso aos multiletramentos, ou seja, os múltiplos usos da linguagem a fim de produzir sentidos.

Assim, o que justifica o ensino de Português para Falantes de Outras Línguas é passar adiante o real papel da escola que é possibilitar ao aluno, seja ele estrangeiro, imigrante ou brasileiro, a participação em diferentes práticas sociais, isto é, o contato com

toda atividade humana exercida com e na linguagem, em diversas esferas de interação. Como preconiza a DCOE (2008, p. 272), “Dessa forma, será possível a inserção de todos os que frequentam a escola pública em uma sociedade cheia de conflitos sociais, raciais, religiosos e políticos de forma ativa, marcando, assim, suas vozes no contexto em que estiverem inseridos.”

Portanto, a interação entre professor e alunos estrangeiros deverá ser de construção diária de um ensino/aprendizagem que atenda ao perfil e nível do educando. Os profissionais que atuarão neste curso deverão sempre procurar, pesquisar e desenvolver junto aos educandos alternativas teórico-metodológicas adequadas à realidade social dos mesmos, valorizando sua cultura e respeitando seus costumes.

A oferta do PFOL no CELEM é uma proposta que atende o anseio tanto do imigrante quanto do brasileiro em relação ao convívio, à integração, à inserção social e ao bem-estar de todos no âmbito escolar, uma vez que, o Brasil encontra-se inserido numa posição privilegiada para receber tais imigrantes e refugiados, que estão se instalando em diversos municípios e regiões do país e do estado.

Inseridos neste contexto, os municípios do Paraná vêm recebendo imigrantes de diversos países, sendo que, Campo Mourão, a partir de 2017, tornou-se um polo de acolhimento de haitianos, senegaleses, paquistaneses, japoneses e outros africanos, que buscam, nesta comunidade, a oportunidade de empregos para o sustento de suas famílias, na Seara Alimentos S/A, unidade de Campo Mourão, cujos filhos estão matriculados nas instituições de ensino da rede municipal e estadual.

Diante do exposto, torna-se imprescindível a oferta de uma turma do curso de PFOL, para que estes imigrantes, alunos ou trabalhadores, com o objetivo de promover a integração do Falante de Outras Línguas com a cultura brasileira e paranaense por meio do ensino de Língua Portuguesa, em nível básico, subsidiando a eles a capacidade de compreender e utilizar, em interações sociais, orais e/ou escrita, gêneros textuais relacionados às situações familiares e cotidianas, pelo domínio em nível básico do idioma, para que possam melhorar suas relações sociais, suas condições de trabalho a vivência em sociedade com menos discriminação.

2. Conteúdo Estruturante

A Língua Portuguesa tem como objeto de estudo a própria língua, compreendendo como conteúdo estruturante, *o discurso como prática social*, o qual se articula por meio das práticas discursivas: oralidade, escrita e leitura.

O discurso materializa-se em textos de diferentes gêneros discursivos/textuais que circulam na sociedade. Por isso, tomaremos, como parte integrante dos conteúdos básicos, alguns gêneros das esferas sociais, tais como: cotidiana, literária/artística, escolar e outras.

2.1 Conteúdos Básicos

Os gêneros apresentados nesta proposta constitui uma sugestão ao professor, que quando na elaboração do seu Plano de Trabalho Docente (PTD), deverá adequá-los e/ou complementá-los conforme as características e necessidades dos educandos. Os Conteúdos Específicos serão desdobrados a partir dos Conteúdos Básicos e serão contemplados apenas no PTD.

Conteúdo Estruturante: <i>O discurso como prática social</i>	
Gêneros sugeridos	Conteúdos Básicos
<p>Gêneros da ordem do narrar: cujo domínio social é o da cultura literária ficcional e cuja capacidade de linguagem dominante é a mimese da ação por meio da criação ou reconstrução de uma intriga no domínio do verossímil. Exemplos desses gêneros: conto de fadas, fábula, lenda, narrativa de aventura, narrativa de ficção científica, romance policial, crônica literária, etc.</p> <p><u>Sugestão para trabalhar no curso do PFOL:</u> lendas e histórias em quadrinhos;</p>	<p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tema do texto; - Interlocutor; - Finalidade; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Léxico; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem. <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto de produção; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Informatividade; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Divisão do texto em parágrafos; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; - Processo de formação de palavras; - Acentuação gráfica; - Ortografia; - Concordância nominal/verbal <p>Oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tema do texto;

	<ul style="list-style-type: none"> - Papel do locutor e interlocutor; - Elementos extralinguísticos: entonação, pausa, gestos... - Adequação do discurso ao gênero; - Turnos de fala; - Variações linguísticas; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias e repetição; - Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito; - Pronúncia.
<p>Gêneros da ordem do relatar: cujo o domínio social e o da memória e da documentação das experiências humanas vividas e cuja capacidade de linguagem dominante é a representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo. Exemplos desses gêneros: relatos de experiências vividas, diários, testemunhos, autobiografia, notícia, reportagem, crônicas jornalísticas, relato histórico, biografia, etc.</p> <p><u>Sugestão para trabalhar no curso do PFOL:</u> biografia/autobiografia, notícia e relato de experiências vividas;</p>	<p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tema do texto; - Interlocutor; - Finalidade; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Léxico; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito). <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto de produção; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Informatividade; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Divisão do texto em parágrafos; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; - Processo de formação de palavras; - Acentuação gráfica; - Ortografia; - Concordância nominal/verbal <p>Oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tema do texto; - Papel do locutor e interlocutor; - Elementos extralinguísticos: entonação, pausa, gestos... - Adequação do discurso ao gênero; - Turnos de fala; - Variações linguísticas; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias e repetição; - Diferenças e semelhanças entre o

	<p>discurso oral e o escrito; - Pronúncia.</p>
<p>Gêneros da ordem do argumentar: cujo domínio social de comunicação é o da discussão de assuntos ou problemas sociais controversos, visando a um entendimento e a um posicionamento diante deles cujas capacidades dominantes são o uso dos movimentos de sustentação, refutação e negociação de tomada de posições e o reconhecimento de situações argumentativas e dos movimentos argumentativos utilizados. Exemplos desses gêneros: diálogo argumentativo, carta de leitor, carta de reclamação, carta de solicitação, debate regrado, editorial, ensaio, resenhas críticas, artigo assinado, etc.</p> <p><u>Sugestão para trabalhar no curso do PFOL:</u> carta do leitor e carta de solicitação/reclamação;</p>	<p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tema do texto; - Interlocutor; - Finalidade; - Argumentos do texto; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Léxico; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito). - Partículas conectivas do texto. <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto de produção; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Informatividade; - Argumentatividade; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Divisão do texto em parágrafos; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; - Processo de formação de palavras; - Acentuação gráfica; - Ortografia; - Concordância nominal/verbal <p>Oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tema do texto; - Papel do locutor e interlocutor; - Elementos extralinguísticos: entonação, pausa, gestos... - Adequação do discurso ao gênero; - Turnos de fala; - Variações linguísticas; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias e repetição; - Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito; - Pronúncia.
<p>Gêneros da ordem do expor: que veiculam o conhecimento mais sistematizado que é transmitido culturalmente (conhecimento científico e</p>	<p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tema do texto; - Interlocutor; - Finalidade;

<p>afins) e cuja capacidade de linguagem dominante é a apresentação textual de diferentes formas de saberes. Exemplos desses gêneros: seminário, conferência, verbete de enciclopédia, texto explicativo, tomada de notas, resumos de textos explicativos, resumos de textos expositivos, resenhas, relato de experiência científica, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Argumentos do texto; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Léxico; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito).
<p><u>Sugestão para trabalhar no curso do PFOL:</u> verbetes de enciclopédia e seminários;</p>	<p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto de produção; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Informatividade; - Argumentatividade; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Divisão do texto em parágrafos; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; - Processo de formação de palavras; - Acentuação gráfica; - Ortografia; - Concordância nominal/verbal <p>Oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tema do texto; - Papel do locutor e interlocutor; - Elementos extralinguísticos: entonação, pausa, gestos... - Adequação do discurso ao gênero; - Turnos de fala; - Variações linguísticas; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias e repetição; - Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito; - Pronúncia.
<p>Gêneros da ordem do instruir ou do prescrever: que englobariam textos variados de instrução, regras e normas e que pretendem, em diferentes domínios, a prescrição ou a normatização de ações e cuja a capacidade dominante é a regulação mútua de ações. Exemplos desses gêneros: receitas, instruções de uso, instruções de montagem, regras de jogos, bulas, regimentos, estatutos, constituição, etc.</p>	<p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tema do texto; - Interlocutor; - Finalidade; - Argumentos do texto; - Elementos composicionais do gênero; - Léxico; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);

<p><u>Sugestão para trabalhar no curso do PFOL:</u> receitas, regras de jogos e bulas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Partículas conectivas do texto. <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto de produção; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Informatividade; - Argumentatividade; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Divisão do texto em parágrafos; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; - Processo de formação de palavras; - Acentuação gráfica; - Ortografia; - Concordância nominal/verbal <p>Oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tema do texto; - Papel do locutor e interlocutor; - Elementos extralinguísticos: entonação, pausa, gestos... - Adequação do discurso ao gênero; - Turnos de fala; - Variações linguísticas; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias e repetição; - Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito; - Pronúncia.
--	--

No entanto, para que os gêneros discursivos possam ter relevância é importante que o aluno se aproprie de estratégias de leitura, aproveitando as “pistas” fornecidas pelo texto/gênero para a realização de uma leitura significativa, conseguindo “utilizar a leitura como instrumento privilegiado na construção de conhecimentos” (Solé, 1998:170).

3. Metodologia

Pensar a Língua Portuguesa enquanto língua estrangeira é um processo de construção e desconstrução de alguns conceitos. Chega-se a pensar que não há um método ideal, que o melhor deles será aquele que mais se adequar às necessidades do educando; aquele que o professor, a partir de sua percepção pedagógica e empática, em sua atuação em um ambiente real e específico, em interação com seus alunos

estrangeiros (imigrantes e/ou refugiados), na compreensão do seu papel e da sua responsabilidade, escolhe mesmo assim, mediar o caminho a ser percorrido pelos aprendizes em prol da aprendizagem. É preciso considerar que os alunos aprendem dentro de suas particularidades, cada um com sua vivência e história, uns alfabetizados em seu idioma, outros não. No entanto, a DCE de Língua Estrangeira Moderna (2008, p. 63) preconiza que “a partir do Conteúdo Estruturante *Discurso como prática social*, serão trabalhadas questões linguísticas, sociopragmáticas, culturais e discursivas, bem como as práticas do uso da língua: leitura, oralidade e escrita.”

Se levarmos em consideração todas as características dos educandos, em uma sala heterogênea (idade, gênero, nacionalidade), deve-se ter clareza que o aluno deverá se sentir envolvido pelo processo de aprender a nossa língua e cultura; deverá estar engajado nesse processo como protagonista. Acredita-se que o ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa, enquanto língua estrangeira, representa uma oportunidade de construção de sentidos transitando entre diferenças e complexidades, podendo ampliar as percepções de mundo e valores, sobre o outro e sobre si mesmo. Portanto, propõem-se que durante as aulas, além das atividades didáticas (teóricas e práticas) haja uma troca cultural (música, vestimentas, costumes, etc.) entre os educandos de diferentes países, bem como com a cultura brasileira de forma que haja um total envolvimento no processo de aprendizagem. É importante que todos, professor e educandos, entendam que aprender Língua Portuguesa como língua estrangeira é estar aberto a novas possibilidades de ler o mundo, de adaptar-se a contextos diferenciados na sala de aula, sejam eles de gêneros, de culturas, de línguas; é constituir-se discursivamente em línguas diferentes e na própria língua.

Propõe-se, que nas aulas do curso de PFOL, o professor aborde vários gêneros discursivos, por meio de atividades diversificadas, analisando a função do gênero quanto a sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação, a intertextualidade, coesão e coerência e, depois de tudo, a gramática em si. É importante considerar o contexto de uso de cada texto e seus interlocutores.

Para que a leitura aconteça de forma significativa é preciso ativar o conhecimento de mundo do leitor para que este possa elaborar uma nova maneira de ver a realidade. De acordo com a DCOE (2008, p. 66), “Para que uma leitura em Língua Estrangeira se transforme realmente em uma situação de interação, é fundamental que o aluno seja subsidiado com conhecimentos linguísticos, sociopragmáticos, culturais e discursivos.”

Quanto à oralidade, é importante que aluno se veja em processo de comunicação, sendo exposto a textos orais, pertencentes aos diferentes discursos, para que se perceba

que a oralidade vai muito além do uso funcional da língua. É aprender a expressar ideias em Língua Estrangeira mesmo que com limitações (variedade linguística, pronúncia, vocabulário, sons distintos da língua).

Já a escrita, deve ser vista como uma atividade significativa. O aluno precisa saber o objetivo da produção de texto, para quem escrever e qual a situação real de uso daquela produção. O professor pode sugerir a produção escrita de gêneros simples como: bilhete, carta, preenchimento de currículo, relato pessoal ou uma autobiografia procurando mostrar para o aluno o sentido social da escrita.

Como a proposta do ensino de Língua Portuguesa, como língua estrangeira, é novidade, o professor deve ter claro que a Análise Linguística perpassa as práticas discursivas de leitura, oralidade e escrita e deve ser realizada conforme a necessidade do aluno, privilegiando o texto e tendo clareza quanto a concepção de língua como ação interlocutiva, permitindo a interferência dos falantes e não como estrutura inflexível e invariável.

Ressalta-se a importância do professor nesse ensino, uma vez que este precisará elaborar material que atenda às necessidades dos alunos, buscando suporte e direcionamento para suas aulas em materiais didáticos, na internet, em vídeos e outros para realizar um trabalho de qualidade, que atenda os objetivos do curso e a expectativa dos educandos.

4. Avaliação

Pensar a avaliação para o ensino de Língua Portuguesa para falantes de outras línguas é um desafio. No entanto, a DCOE preconiza um trabalho pautado no ensino de gêneros discursivos e assim “Pretende-se formar um leitor ativo, ou seja, capaz de produzir sentidos na leitura dos textos, tais como: inferir, servindo-se dos conhecimentos prévios; levantar hipóteses a respeito da organização textual; perceber a intencionalidade, etc. Não se trata, portanto, de testar conhecimentos linguístico-discursivos de um texto – gramaticais, de gêneros textuais, entre outros -, mas sim verificar a construção dos significados na interação com textos e nas produções textuais dos alunos, tendo em vista que vários significados são possíveis e válidos, desde que apropriadamente justificados.” (2008, p. 70)

É uma tarefa bastante exigente construir uma avaliação com critérios de entendimento reflexivo, porém é preciso superar a concepção de avaliação como mero instrumento de medição de apreensão de conteúdos, principalmente, no curso do PFOL,

o qual apresenta como objetivo a observação acerca das dificuldades e avanços dos alunos.

A avaliação, enquanto relação dialógica, subsidiará o processo de ação-reflexão-ação na interação professor/aluno/metodologia, a fim de direcionar os encaminhamentos para o sucesso do curso.

O sistema de avaliação do Colégio Estadual Dom Bosco é trimestral, com média mínima de 6,0 (seis vírgula zero). A nota será a somatória dos valores atribuídos em cada instrumento avaliativo, sendo 8,0 de avaliação formal e 2,0 de forma diferenciada, conforme regimento interno da escola e mediante uso de diferentes instrumentos e critérios de avaliação.

5. Referências

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

INSTRUÇÃO Nº24/2017 – SUED/DEED

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica- Língua Inglesa**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica- Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/viewFile/546/625> Pesquisa em 22/03/2019

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/610-2.pdf> Pesquisa em 22/03/2019